

INDICAÇÃO DE INSULINOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Matheus Henrique Barbosa¹, Alessandro Matheus Rodrigues Loss²; Vinícius Eduardo de Oliveira³; Vítor Guedes Álvares⁴, Érika Carvalho de Aquino⁵

matheus.barbosa2@discente.ufg.br

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica que se caracteriza por uma falha na secreção de insulina e pela resistência à sua ação. O controle glicêmico adequado é fundamental para evitar complicações graves associadas à doença. Apesar dos diversos medicamentos antidiabéticos disponíveis, muitos pacientes não conseguem alcançar o controle glicêmico desejado, necessitando da insulinoterapia. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os critérios para indicação da insulinoterapia em pacientes com DM2, bem como compreender o impacto e a efetividade deste tratamento no controle da glicemia e na minimização das complicações. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foi realizada uma busca de dados nos bancos PubMed, utilizando os descritores: “indication”, “insulin therapy”, “type 2 diabetes”, com o operador booleano “and”. Como critérios de inclusão, utilizaram-se textos que possuísem disponibilidade completa gratuita em suporte eletrônico e que atendessem à temática almejada, e como critério de exclusão, tempo de publicação maior do que 10 anos. Tais critérios resultaram em 108 artigos, dos quais 3 com maior concordância com o tema foram utilizados. **Resultados e Discussão:** A indicação à insulinoterapia é realizada quando os antidiabéticos são incapazes de manter os níveis de hemoglobina glicada (HbA1c) inferiores a 7% ou quando seu uso não é efetivo em virtude das altas concentrações desta hemoglobina no organismo. Recomenda-se o uso de insulina basal de ação intermediária até o controle da glicemia na terapêutica inicial para pessoas com DM2. Posteriormente, deve-se transicionar para o regime de 2 ou 3 pré-misturas ou para o basal-bolus, suspendendo antidiabéticos, exceto metformina nos casos em que não haja contraindicação. A insulinoterapia em indivíduos portadores de DM2 deve ser realizada de maneira progressiva e gradual dos esquemas terapêuticos, levando em conta a necessidade do esclarecimento ao paciente de eventuais receios relativos ao ganho ponderal, a hipoglicemias e ao aparecimento de complicações graves da doença, uma vez que a relutância é expressiva e acontece em cerca de 68% dos casos. **Conclusão:** A insulinoterapia é uma alternativa eficaz para o controle da glicemia em pacientes com DM2 que não atingem os níveis desejados de hemoglobina glicada com o uso de antidiabéticos orais. No entanto, a transição para a terapia com insulina deve ser realizada de forma gradual e personalizada. Também é importante orientar o paciente sobre eventuais receios, uma vez que a relutância ao tratamento com insulina é expressiva.

Palavras chave: Indicação; Insulinoterapia; Diabetes mellitus tipo 2.

Área da temática: Temas livres em medicina.